

## **HIDROMETRIA NO ACRE PARA O ENSINO MÉDIO, TÉCNICOS E O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO**

Prof. Dr. Alejandro Fonseca Duarte  
Coordenador, Grupo de Estudos e Serviços Ambientais  
Universidade Federal do Acre

O rio Acre nasce no Peru próximo de Assis Brasil e desemboca no rio Purus, em Boca do Acre. No seu percurso passa por municípios importantes como Epitaciolândia, Brasiléia, Xapuri, Rio Branco e Porto Acre. As águas dos seus afluentes principais como os rios Xapuri, Riozinho do Rola, Andirá e Antimari, assim como de Igarapés, engrossam seu caudal ao longo de meandros, entre as altitudes de 300 e 100 m.

O rio “esticado” seria um segmento de linha reta, inclinado um centésimo de grau. Idealizado, suas águas não atritariam umas porções com as outras, nem com o leito, nem com as margens, nem com o ar e nem freariam ao se encontrar com o rio Purus. Se assim fosse, as águas, calmas em Assis Brasil, fluiriam por Rio Branco a 45 metros por segundo (m/s) e chegariam a Boca do Acre com uma velocidade de 60 m/s.

Uma seção de controle é uma área transversal do rio escolhida a conveniência para instalar meios de medição do nível e fluxo do rio, junto com medições das chuvas na região. Usam-se réguas (linímetros) e outros medidores para criar uma estação hidrológica. Em Porto Acre não existe nenhuma, a Universidade Federal do Acre e a Prefeitura desse município a estão construindo, dentre as atividades de uma pesquisa e capacitação em hidrometria, que envolve professores de ensino médio, outros profissionais, técnicos e a população interessada, de vários municípios da bacia do rio Acre.

Em Brasiléia, Xapuri e na Fazenda Santo Afonso (Riozinho do Rola) e outros sítios, existem estações hidrológicas automáticas, mas não funcionam, são sucatas sem utilidade: embora muito precisamos delas.

O real maravilhoso é que em 30 de outubro as águas da superfície do rio Acre, sobre o ponto mais fundo da seção de controle no bairro 6 de Agosto, em Rio Branco, passaram a 0,6 m/s. Por pontos semelhantes, no dia 25, em Brasiléia, passaram a igual velocidade e em Xapuri a 0,9 m/s; entretanto no dia 24, passaram a 0,5 m/s, por Porto Acre. Com o estabelecimento da época das chuvas, as precipitações na bacia do rio Acre elevaram o nível do rio, segundo as nossas medições, a 0,93 m em Brasiléia; a 1,33 m em Xapuri; a 1,34 m em Rio Branco e a 2,48 m em Boca do Acre. Ao nível das águas, a largura do rio nesses pontos atingiu 44 m em Brasiléia, 70 m em Xapuri, 74 m em Rio Branco e 85 m em Porto Acre.

A vazão do rio, quer dizer, volume de água que passou pela seção de controle na unidade de tempo, naquelas datas, foi aproximadamente de 720 mil litros por minuto em Brasiléia; 2 milhões e 160 mil litros por minuto em Xapuri; 2 milhões e 400 mil litros por minuto em Rio Branco; e 3 milhões de litros por minuto em Porto Acre.

A estas medições recentes, deste ano 2008, interessa agregar o seguinte dado das chuvas: entre setembro e outubro, caíram, em média, mais de 8 bilhões de litros de água por dia na parte da bacia do rio Acre entre Assis Brasil e Porto Acre.

Onde existem linímetros como em Brasiléia, Xapuri e Rio Branco, as metodologias empregadas, tradicionalmente, não seguem as normas e o nível de referência é local e arbitrário, segundo os boletins de Monitoramento Hidrológico da Agência Nacional de Águas e o Serviço Geológico do Brasil. Desta forma, os valores gerados em tais estações são meros números, que podem estar associados a cotas de enchentes ou de vazantes extremas, mas que não medem nem sequer aproximadamente os parâmetros característicos do rio. Todas as medições existentes, nesta base, superestimam o nível e, conseqüentemente, a qualidade e a quantidade de água em volume por unidade de tempo que passa pelo rio. O grande perigo é que poderíamos ficar sem água e esses números aparentar que temos.